

DOCUMENTOS

520

ISSN 1516-8840  
Agosto, 2022

Aves Silvestres em Agroecossistemas Familiares  
no Sul do Brasil: Bases para a Educação Ambiental  
e Uso Sustentável da Biodiversidade



**Embrapa**

OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL

15 VIDA  
TERRESTRE



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Clima Temperado  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

**DOCUMENTOS 520**

**Aves Silvestres em Agroecossistemas Familiares  
no Sul do Brasil: Bases para a Educação Ambiental  
e Uso Sustentável da Biodiversidade**

*Gustavo Crizel Gomes  
Clenio Nailto Pillon  
Ernestino de Souza Gomes Guarino  
Adalberto Koiti Miura  
Henrique Noguez da Cunha  
Ivan dos Santos Pereira  
Mariana Rockenbach de Ávila  
Viviane Spiering*

Editores Técnicos

**Embrapa Clima Temperado**  
BR 392 km 78 - Caixa Postal 403  
CEP 96010-971, Pelotas, RS  
Fone: (53) 3275-8100  
www.embrapa.br/clima-temperado  
www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê Local de Publicações

Presidente

*Luis Antônio Suita de Castro*

Vice-Presidente

*Walkyria Bueno Scivittaro*

Secretária-Executiva

*Bárbara Chevallier Cosenza*

Membros

*Ana Luiza B. Viegas, Fernando Jackson, Marilaine  
Schaun Pelufê, Sônia Desimon*

Revisão de texto

*Bárbara Chevallier Cosenza*

Normalização bibliográfica

*Marilaine Schaun Pelufê*

Editoração eletrônica

*Nathália Santos Fick (46.431.873/0001-50)*

Foto de capa

*Gustavo Crizel Gomes*

**1ª edição**

Obra digitalizada (2022)

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Clima Temperado

---

A952 Aves silvestres em agroecossistemas familiares no sul  
do Brasil: bases para a educação ambiental e uso  
sustentável da biodiversidade / Gustavo Crizel  
Gomes... [et al]. – Pelotas: Embrapa Clima  
Temperado, 2022.  
45 p. (Documentos / Embrapa Clima Temperado,  
ISSN 1516-8840 ; 520)

1. Fauna. 2. Aves ornamentais. 3. Aves selvagem.  
4. Aves silvestres. 5. Conservação. 6. Educação  
ambiental. I. Gomes, Gustavo Crizel. II. Série.

CDD 598

## Autores

### **Gustavo Crizel Gomes**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador colaborador da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Clenio Nailto Pillon**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Ernestino de Souza Gomes Guarino**

Engenheiro florestal, doutor em Botânica, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Adalberto Koiti Miura**

Biólogo, doutor em Sensoriamento Remoto, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Henrique Noguez da Cunha**

Geógrafo, doutorando em Geografia, pesquisador colaborador da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Ivan dos Santos Pereira**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências, pesquisador colaborador da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Mariana Rockenbach de Ávila**

Tecnóloga em Agropecuária, doutora em Zootecnia, pesquisadora colaboradora da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

### **Viviane Spiering**

Geógrafa, mestre em Geografia, pesquisadora colaboradora da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.



## Agradecimentos

À empresa Philip Morris Brasil, pela parceria institucional no Projeto Auera, contexto em que este trabalho está inserido. Aos colegas que colaboraram com fotografias, discussões e sugestões. Aos revisores, pela dedicação e empenho na qualificação desta publicação.



## Apresentação

As preocupações da sociedade relativas às mudanças do clima, uma matriz energética de natureza predominantemente renovável, a sustentabilidade dos agroecossistemas, ecossistemas e biomas, a segurança sanitária e a produção de alimentos saudáveis tornaram-se pautas estratégicas e globais.

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 15 (“Proteger a Vida Terrestre”), no âmbito da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), trata das ações e compromissos globais necessários para *“proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação e interromper e reverter a degradação da terra e interromper a perda da biodiversidade”*. Nesse contexto, além de fortalecer o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), é fundamental desenvolver estratégias para a conservação e uso sustentável da biodiversidade regional, cuja base é o conhecimento sobre o papel ecológico das espécies da fauna, da flora e dos recursos solo e água para a sustentabilidade e para a vida na Terra.

Esta publicação sistematiza um conjunto de informações que permitem, aos agricultores familiares do Sul do Brasil, a correta identificação de algumas espécies de aves comuns nas zonas rurais dessa região. São apresentadas 30 espécies, ilustradas com fotografias, com informações sobre distribuição geográfica, alimentação, reprodução, relação com a agricultura, curiosidades, ecologia, serviços ambientais e estratégias para a conservação da avifauna.

Espera-se que este documento contribua para os processos de educação ambiental, na conservação e uso sustentável da biodiversidade, bem como para processos de formação de agentes multiplicadores, sejam técnicos ou agricultores.

Roberto Pedroso de Oliveira  
Chefe-Geral  
Embrapa Clima Temperado





## Sumário

Introdução.....	11
Espécies de aves silvestres .....	13
Considerações finais .....	45
Referências .....	45



## Introdução

O Projeto “Auera” visa construir um modelo de propriedade rural sustentável produtora de tabaco no Sul do Brasil. Para tal, a adoção de boas práticas agropecuárias (BPAs) e a utilização de estratégias para o manejo, a conservação e uso sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade são fundamentais, juntamente aos processos de capacitação e formação de multiplicadores, bem como de educação ambiental. Nesse contexto, esta publicação apresenta uma síntese de informações e conteúdos importantes sobre as principais espécies da avifauna presentes em propriedades familiares na região Sul do Brasil.

Uma das estratégias mais relevantes para a sustentabilidade no meio rural é a conservação da fauna e dos serviços ambientais e ecossistêmicos prestados pelos animais, como polinização, controle de pragas e dispersão de sementes, processos indispensáveis para a manutenção do equilíbrio ecológico dos agroecossistemas e de um meio ambiente saudável.

Infelizmente, inúmeras espécies da fauna sul-brasileira se encontram ameaçadas de extinção nos três estados sulinos, no Brasil ou mesmo em nível global. Quanto mais espécies ameaçadas existirem, maiores os riscos ao meio ambiente e aos recursos naturais. Declínios nas populações animais e extinções locais, geralmente, estão relacionados a perdas de qualidade da água, do ar e da fertilidade do solo, e ao controle de pragas e demais serviços ambientais prestados pela fauna, o que afeta a sustentabilidade dos agroecossistemas, ecossistemas e biomas.

As aves costumam ser um grupo que desperta curiosidade e admiração nas pessoas. Seja por suas belas plumagens, pelo canto melodioso de algumas espécies ou pela condição de voar. O fato é que as aves sempre estiveram associadas à beleza e à liberdade, formando um grupo de grande relevância funcional.

Atualmente, a atividade de observação e fotografia de aves cresce de forma rápida no Brasil, e o turismo associado a essa prática ganha espaço, gerando desenvolvimento sustentável, empregos e renda. Muitas propriedades rurais vêm se beneficiando desse *hobby* crescente, oferecendo área para a prática do *birdwatching* (observação de pássaros), alimentação e hospedagem aos observadores, serviços de guia, entre outros. As pousadas destinadas a essa atividade são cada vez mais frequentes em áreas rurais do Brasil e essa nova modalidade de ecoturismo surge e se expande, com algumas técnicas específicas, como a manutenção de comedouros para atrair as aves e facilitar sua observação ou o constante monitoramento de espécies-alvo, oferecendo serviço de guia para os observadores e fotógrafos de aves.

As aves são excelentes indicadores da qualidade ambiental dos (agro) ecossistemas, já que muitas espécies necessitam de grandes áreas e ambientes em bom estado de conservação para existirem. A contribuição que os agroecossistemas familiares, por meio da conscientização e ação dos agricultores, podem prestar para a conservação da biodiversidade no Sul do Brasil é inestimável. Uma propriedade rural (por menor que seja) que atende as exigências do Código Florestal Brasileiro, ao conservar Áreas de Preservação Permanente e demais fragmentos florestais (como a Reserva Legal), pode vir a ser um dos últimos refúgios para algumas espécies da fauna em vias de extinção local ou mesmo em nível global. Em muitas localidades, inexitem áreas naturais protegidas (Unidades de Conservação) e a fauna depende diretamente dos fragmentos inseridos em áreas particulares.

A zona de reprodução do globalmente ameaçado papagaio-charão (*Amazona pretrei*), na bacia do Rio Camaquã (Rio Grande do Sul), por exemplo, carece de áreas protegidas, estando o destino dessa espécie, praticamente, nas mãos de proprietários rurais e de suas decisões. Contribuir para a conservação de uma espécie ameaçada ou para a sua extinção é uma responsabilidade muito grande e, provavelmente, muitos proprietários rurais desconhecem a importância de sua tomada de decisão. Manter um fragmento florestal, conservar e restaurar ecossistemas são ações que vão além do cumprimento de aspectos legais e podem ajudar a salvar uma espécie da extinção.

Uma ferramenta de grande importância na luta pela conservação da biodiversidade é a educação ambiental dos atores que convivem diretamente com ela. É impossível contribuir à conservação daquilo que é desconhecido. Portanto, este é o objetivo maior deste material: facilitar aos agricultores familiares do Sul do Brasil a correta identificação de 30 espécies de aves comuns (algumas já não tanto) nas zonas rurais da região Sul como base para processos de conservação e uso sustentável da biodiversidade. Um mapa de distribuição geográfica no Sul do Brasil foi elaborado para cada espécie, adaptando-se os dados de ocorrência contidos na plataforma Wikiaves (2021), uma importante ferramenta de ciência cidadã, construída com a participação de milhares de observadores, ornitólogos e entusiastas das aves brasileiras. A escolha das espécies considerou a possibilidade de serem avistadas em agroecossistemas no Sul do Brasil. Adicionalmente, algumas espécies raras (em vias de extinção por consequência de ações humanas) também foram incluídas.

Outras publicações nessa área serão disponibilizadas futuramente e incluirão novas espécies. Estudos sobre a avifauna comum em propriedades agrícolas no Sul do Brasil foram realizados e as informações em breve estarão acessíveis, de forma a ampliar o conhecimento disponível e incentivar a preservação dos nossos agroecossistemas.

## Espécies de aves silvestres

**Família:** Cracidae

**Espécie:** *Penelope obscura*

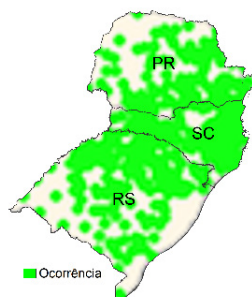
**Nomes populares:** jacuaçu, jacu, jacuguaçu, jacu-velho



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 1.** *Penelope obscura* (jacuaçu). Indivíduo adulto (A); detalhe do dimorfismo sexual representado pela cor vermelha na íris do macho (B).

Similar a uma galinha em tamanho e aparência (Figura 1A). O macho distingue-se das fêmeas por apresentar a íris do olho vermelha (Figura 1B). Fazem um ruído forte de bater de asas quando voam. Vocalização estridente, especialmente ao amanhecer e anoitecer. Andam em pares ou pequenos grupos familiares, nas copas das árvores e no solo, em busca de alimento. Habitam matas e capoeiras. A espécie sofreu no passado com a caça, atualmente as populações parecem crescer na maioria das regiões do Sul do Brasil (Figura 2). Alimentam-se predominantemente de frutos, sendo excelentes dispersores de sementes e frequentes em comedouros de frutas. Sua dieta também inclui folhas, flores e pequenos invertebrados. São monogâmicos, formando casais para a vida toda. Constroem ninhos ralos e baixos, em árvores ou emaranhados de cipós. Incubação de 28 dias, na primavera/verão. As ninhadas são de dois a três filhotes (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

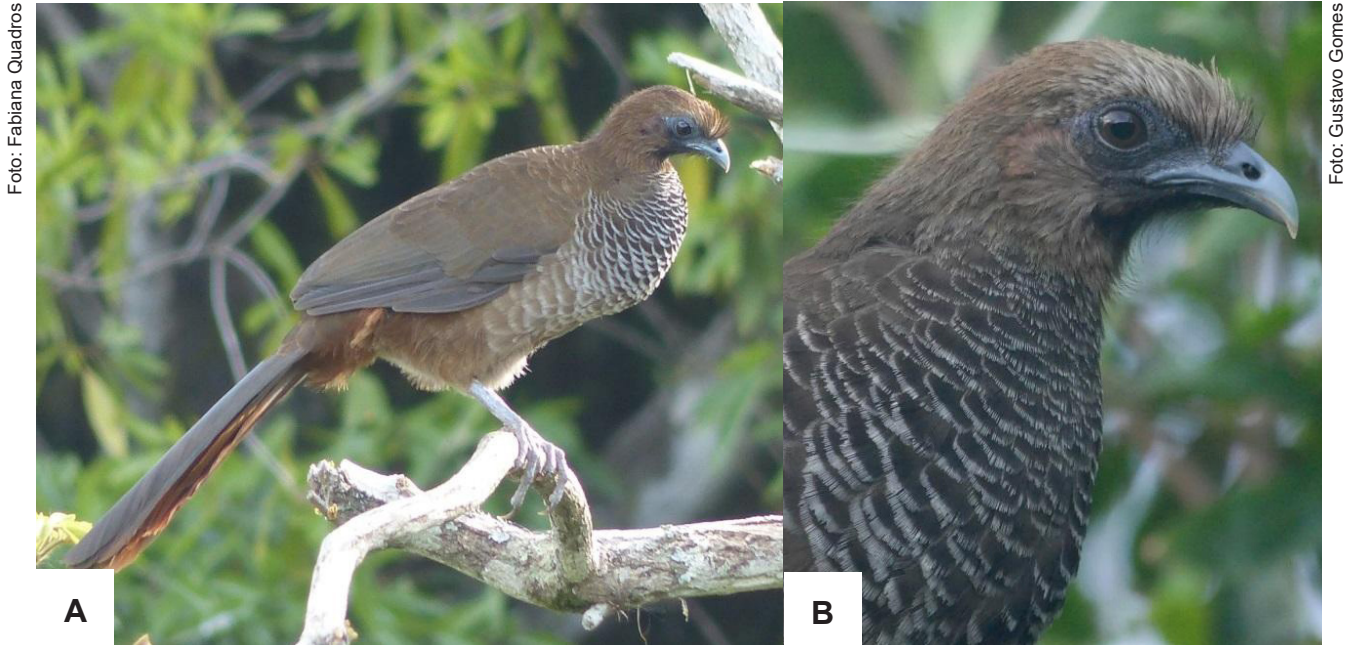


**Figura 2.** Distribuição de *Penelope obscura* (jacuaçu) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Cracidae

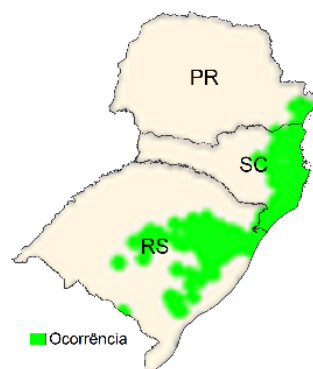
**Espécie:** *Ortalis squamata*

**Nomes populares:** aracuã-escamoso, aracuã, jacutinga



**Figura 3.** *Ortalis squamata* (aracuã-escamoso). Ave adulta (A); detalhe da cabeça e plumagem escamada (B).

Menor que o jacuaçu. Plumagem marrom (Figura 3A) com peito escamado (Figura 3B). Espécie florestal, ocorrendo em matas virgens e secundárias na região Sul (Figura 4), geralmente em pequenos bandos e grupos familiares. Arborícola, dificilmente anda no solo. Apresenta uma barbela avermelhada, raramente exposta. Sua vocalização estridente, comumente em duetos, costuma ser ouvida ao amanhecer e anoitecer. Parece dizer “aracuã”, daí esse nome popular onomatopéico. Nidifica em árvores, a pouca altura. Postura de até três ovos, incubados por 30 dias. Alimenta-se, predominantemente, de frutos, sendo um dispersor de sementes importante para a regeneração florestal. Costuma frequentar comedouros com frutas (Narozky; Yzurieta, 2010; Timm; Timm, 2016; Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).



**Figura 4.** Distribuição de *Ortalis squamata* (aracuã-escamoso) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Cracidae

**Espécie:** *Aburria jacutinga*

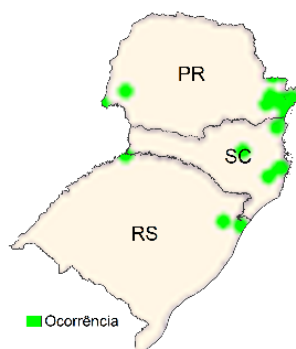
**Nomes populares:** jacutinga



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 5.** *Aburria jacutinga* (jacutinga). Indivíduo adulto (A); e detalhe da cabeça (B).

De aparência exuberante e grande porte, apresenta manchas brancas na plumagem (Figura 5A) e barbela azul e vermelha (Figura 5B). Endêmica da Mata Atlântica, a jacutinga foi uma espécie comum e alvo de caça em grande parte da região do Sul do Brasil. Atualmente, não está mais presente na maioria das localidades (Figura 6) e se encontra sob risco de extinção em nível global, na segunda categoria mais crítica de ameaça (“Em Perigo”), de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). Habita matas virgens, especialmente em locais abundantes em palmito-juçara, fruto do qual se alimenta, sendo uma excelente dispersora de sementes dessa palmeira e de outras espécies florestais. Além da caça, o desmatamento de florestas primárias representa outra ameaça à espécie, que depende de ambientes bem preservados. Põe até quatro ovos por período reprodutivo e a incubação leva em torno de 28 dias (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; ICMBio, 2018; Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 6.** Distribuição atual de *Aburria jacutinga* (jacutinga) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).



**Família:** Columbidae

**Espécie:** *Zenaida auriculata*

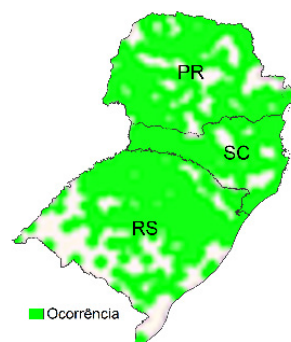
**Nomes populares:** avoante, pomba-de-bando, rolinha

Foto: Gustavo Gomes



**Figura 7.** *Zenaida auriculata* (avoante).

Abundante em toda a região Sul (Figura 8). Comumente avistada em casais ou bandos, que podem chegar a centenas de indivíduos. Granívora, alimenta-se de sementes, sendo considerada uma “praga” em lavouras de grãos de algumas regiões. Reproduz-se o ano todo, criando de dois a três filhotes por ninhada, o que justifica as grandes populações. Seus ninhos, muito ralos, são feitos de gravetos, e podem ser encontrados no chão, sobre palmeiras e arbustos (muitas vezes próximos a residências) e até mesmo em forros e telhados, sendo comum a queda de ovos e filhotes pelo vento. Aparentemente, vem ampliando sua área de distribuição, em função de modificações causadas pelo homem nas paisagens, principalmente pelo desmatamento e expansão das áreas agrícolas. É, também, comum em áreas urbanas. Serve de presa a corujas, gaviões, araçarís e tucanos, os quais auxiliam no controle populacional da espécie (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 8.** Distribuição de *Zenaida auriculata* (avoante) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Columbidae

**Espécie:** *Patagioenas picazuro*

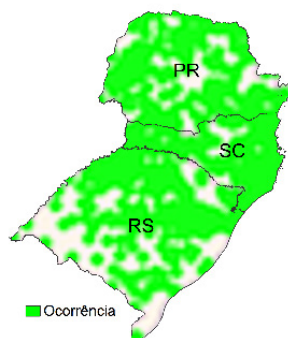
**Nomes populares:** asa-branca, pombão-carijó, pombão, pomba-carijó



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 9.** *Patagioenas picazuro* (asa-branca).

Ocorre em quase todo o Brasil, sendo extremamente abundante na região Sul (Figura 10). No Nordeste realiza movimentos migratórios. Essa espécie foi inspiração de uma das canções mais populares do país: “Asa branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Uma das maiores pombas do país. Apresenta uma faixa branca na asa, mais visível quando em voo. Alimenta-se de frutos e, principalmente, sementes, sendo comum sua presença em áreas agrícolas, forrageando grãos (como milho e feijão) no solo, sobretudo após as colheitas. Também é comum sua presença em galinheiros, alimentando-se de grãos e rações fornecidos às aves domésticas. Sua área de distribuição vem sendo ampliada, em função dos desmatamentos e expansão de áreas agrícolas e urbanas. Põe um ovo por ciclo reprodutivo, podendo ter vários ciclos ao ano. Serve de presa a outras espécies de aves, como corujas, falcões, gaviões e tucanos (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 10.** Distribuição de *Patagioenas picazuro* (asa-branca) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Cuculidae

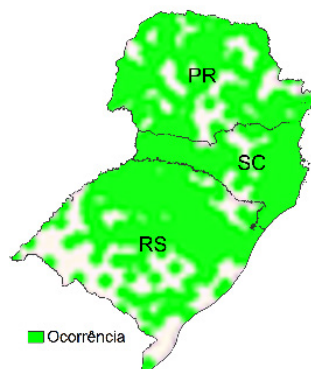
**Espécie:** *Guira guira*

**Nomes populares:** anu-branco, alma-de-gato, rabo-de-palha, pelincho



**Figura 11.** *Guira guira* (anu-branco). Indivíduos adultos pousados em cerca (A); e tomando sol, de asas abertas (B).

Apresentam extensa área de distribuição geográfica, ocorrendo desde o leste da Amazônia até o norte da Patagônia argentina. Extremamente comuns em toda região o Sul do Brasil (Figura 12), são facilmente avistados em bandos barulhentos, empoleirados de forma aglomerada em árvores e cercas (Figura 11A), às margens de rodovias e estradas secundárias. Costumam tomar sol de asas abertas durante o inverno (Figura 11B). Constroem ninhos coletivos ou individuais. Os ovos são verdes e brancos. Alimentam-se de uma enorme variedade de animais, incluindo insetos, répteis, anfíbios (Figura 13), pequenos roedores, além de filhotes de outras aves, sendo importantes no controle de cobras, ratos, escorpiões, aranhas e outros animais indesejados nas proximidades das residências. (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 12.** Distribuição de *Guira guira* (anu-branco) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).



Foto: Raphael Kurz

Figura 13. *Guiraca guiraca* (anu-branco) alimentando-se de um anfíbio.

**Família:** Cuculidae

**Espécie:** *Piaya cayana*

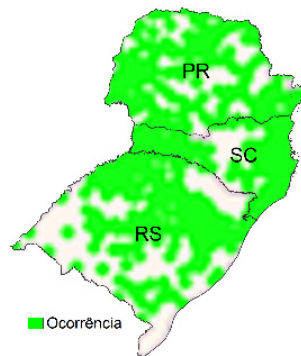
**Nomes populares:** alma-de-gato, pavãozinho, rabo-de-palha, chincoã



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 14. *Piaya cayana* (alma-de-gato). Vista dorsal (A); e ventral (B).

Plumagem ferrugínea (Figura 14A) e longa cauda, cujas penas (retrizes) apresentam manchas brancas e arredondadas (Figura 14B). Espécie com ampla distribuição na América Latina, ocorrendo desde o Caribe até o Uruguai e Argentina. Presente em praticamente toda a região Sul do Brasil (Figura 15). Solitário ou em pares, desloca-se com elegância e silenciosamente pela vegetação, sendo notado pelo movimento da longa cauda. Habita os estratos médio e superior das matas, ocorrendo também em capoeiras e até ambientes urbanos, como parques e praças. Apresenta diferentes cantos e, curiosamente, imita outras aves, notavelmente o bem-te-vi. Nidifica em árvores; o ninho é raso e confeccionado com galhos e folhas secas. Põe em média dois ovos, incubados por 14 dias. Ambos os pais se encarregam da incubação dos ovos e alimentação dos filhotes. Alimenta-se, predominantemente, de pequenos artrópodes (imaturos e adultos), incluindo lagartas urticantes (Figura 16) e aranhas peçonhentas. Também come frutos, pequenos vertebrados e ovos de outras aves (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 15.** Distribuição de *Piaya cayana* (alma-de-gato) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Foto: Gustavo Gomes



**Figura 16.** *Piaya cayana* (alma-de-gato) predando lagarta urticante.

**Família:** Nyctibiidae

**Espécie:** *Nyctibius griseus*

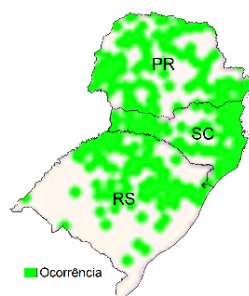
**Nomes populares:** urutau, mãe-da-lua



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 17.** *Nyctibius griseus* (urutau). Indivíduo adulto ativo a noite (A); e dormindo de dia (B).

Presente desde a Costa Rica até o Uruguai, ocorrendo em grande parte do Sul brasileiro (Figura 18). Ave noturna e enigmática, objeto de várias lendas na América do Sul. Possui grandes olhos amarelos, que refletem a luz (Figura 17A), e canto melancólico, geralmente associado a almas penadas ou crianças perdidas na mata. No Rio Grande do Sul, muitos agricultores associam sua vocalização à de um mamífero, o ouriço. Esse equívoco parece ser passado entre gerações e regiões, pois é relatado em várias localidades. Apesar das lendas e superstições, é uma ave tranquila e inofensiva. Passa os dias dormindo sobre algum galho quebrado e até mesmo em moirões, confiando plenamente na sua camuflagem (Figura 17B). Alimenta-se de insetos noturnos, como mariposas e besouros. A fêmea põe um ovo por período reprodutivo, sobre um tronco. No sul do Rio Grande do Sul, tem comportamento migratório, residindo e reproduzindo-se durante outubro e março, a partir de quando se faz ausente (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

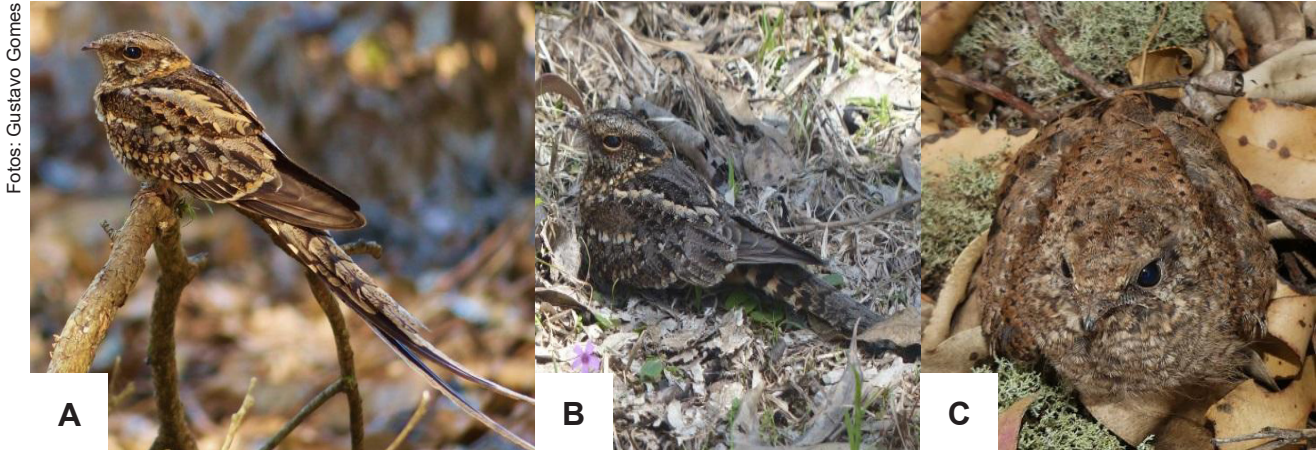


**Figura 18.** Distribuição de *Nyctibius griseus* (urutau) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Caprimulgidae

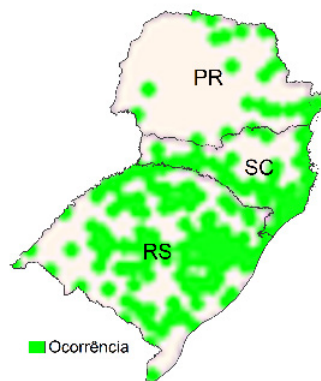
**Espécie:** *Hydropsalis torquata*

**Nomes populares:** bacurau-tesoura, dorminhoco



**Figura 19.** *Hydropsalis torquata* (bacurau-tesoura) macho (A); fêmea no ninho (B); e filhote (C).

Ocorre nos três estados do Sul do Brasil, com menor expressão no Paraná (Figura 20). Noturno, comumente avistado no solo, em meio a estradas rurais, levantando voo apenas quando quase atropelado. Os olhos refletem as luzes dos faróis dos veículos. Alimenta-se de pequenos insetos, incluindo mariposas, besouros, cupins e mosquitos. Habita capoeiras, áreas de silvicultura, pomares e estradas, estando bem adaptado a ambientes antropizados. O macho apresenta cauda em tesoura (Figura 19A), bem mais longa que a da fêmea (Figura 19B). Um ou dois ovos são postos diretamente sobre o solo. Estáticos e camuflados, fêmea e macho alternam a incubação. Os filhotes (Figura 19C) também usam essa técnica para passarem despercebidos de predadores. Oportunistas, comumente utilizam áreas com eucalipto para se reproduzir, aproveitando as folhas secas para o disfarce. No sul do Rio Grande do Sul, grande parte da população reside apenas durante a primavera/verão, partindo para o norte após se reproduzirem (Belton, 1994; Azpiroz, 2012; Timm; Timm, 2016; Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).

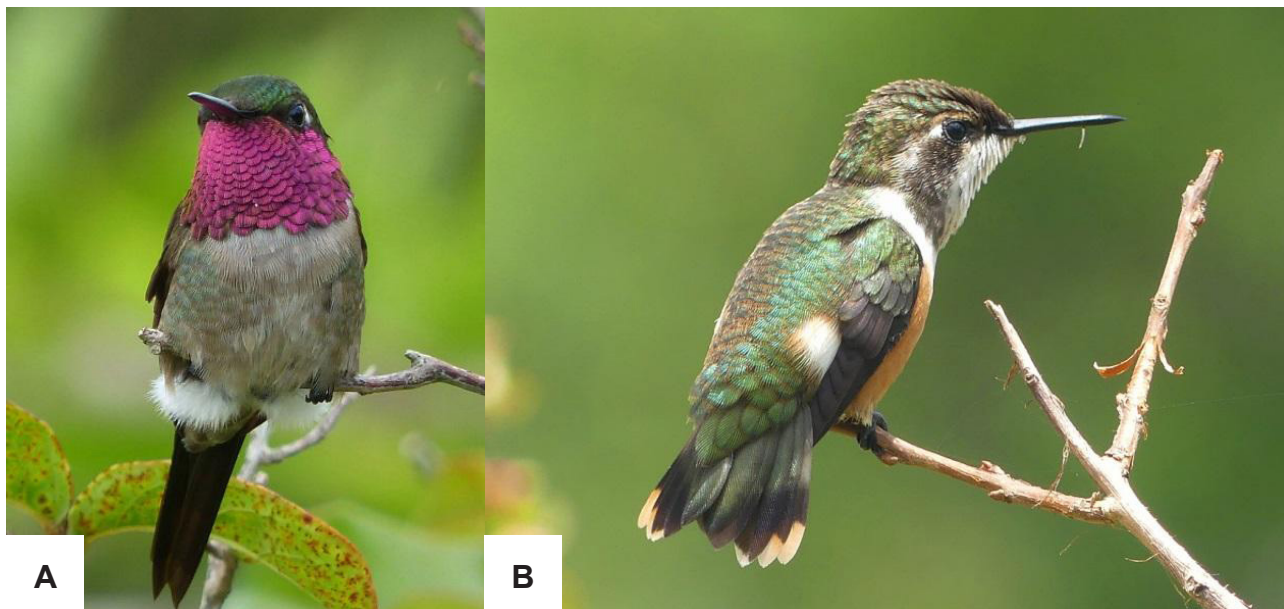


**Figura 20.** Distribuição de *Hydropsalis torquata* (bacurau-tesoura) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Trochilidae

**Espécie:** *Calliphlox amethystina*

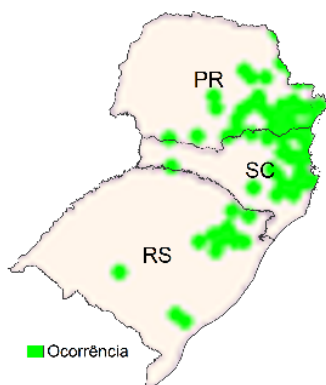
**Nomes populares:** estrelinha-ametista, tesourinha, beija-flor-mosca, besourinho-ametista, besouro-zumbidor



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 21.** *Calliphlox amethystina* (estrelinha-ametista): macho (A) e; fêmea (B).

Uma das menores aves do Sul do Brasil, esse diminuto beija-flor mais parece um inseto quando em voo. O bater das asas reproduz um zumbido semelhante ao de abelhas e mamangavas, o que facilita a confusão com um inseto. Alimenta-se de néctar e pequenos artrópodes, como aranhas, mosquitos e moscas. Frequentemente, visita flores de jardins, inclusive em áreas urbanas. Aprecia o néctar de camará (*Lantana camara*), grevilea-anã (*Grevillea banksii*) (Figura 23) e ingá-banana (*Inga vera*). Visita, também, bebedouros açucarados. Acentuado dimorfismo sexual. Os machos (Figura 21A) costumam pousar no topo de árvores altas. No período de acasalamento se exibem para as fêmeas (Figura 21B), voando pra frente e para trás, produzindo forte zumbido com as asas. A espécie constrói ninho em forma de taça, usando líquens e teia de aranha. Postura de dois ovos. Ocorre até o extremo sul do Rio Grande do Sul (Figura 22), onde é migratório, residindo entre setembro e fevereiro, durante o período reprodutivo (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 22.** Distribuição de *Calliphlox amethystina* (estrelinha-ametista) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).



Foto: Gustavo Gomes



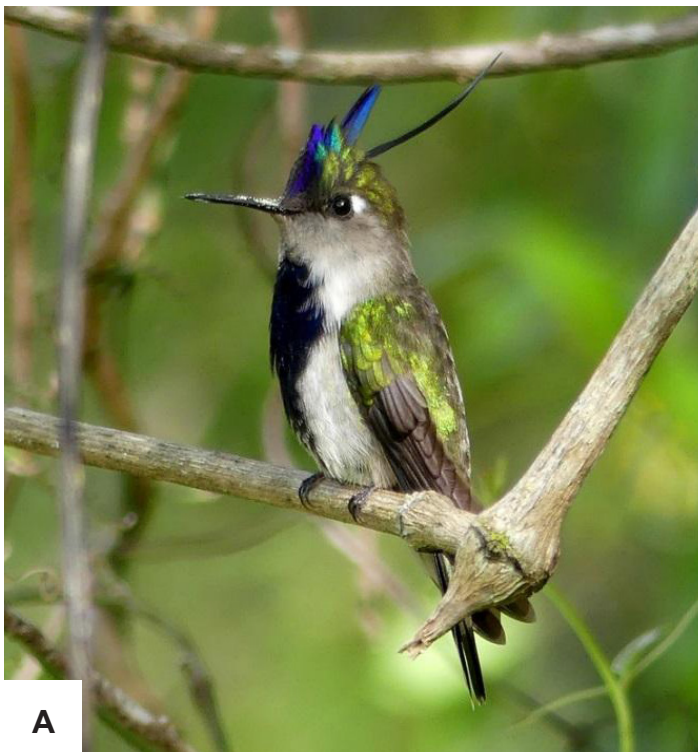
**Figura 23.** *Calliphlox amethystina* (estrelinha-ametista) fêmea visitando flores de grevílea-anã (*Grevillea banksii*).

**Família:** Trochilidae

**Espécie:** *Stephanoxis loddigesii*

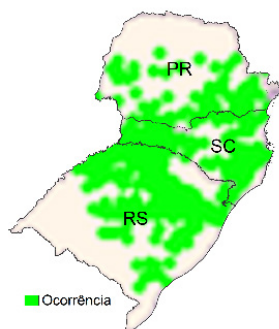
**Nome popular:** beija-flor-de-topete-azul

Fotos: Gustavo Gomes



**Figura 24.** *Stephanoxis loddigesii* (beija-flor-de-topete-azul). Macho (A); e fêmea (B).

Pequeno beija-flor, típico da Mata Atlântica do Sul do Brasil (Figura 25). Ocorre também no Pampa gaúcho, sudeste de São Paulo e leste da Argentina e Paraguai. Espécie florestal, vulnerável ao desmatamento. Alimenta-se predominantemente de néctar, mas também come pequenas aranhas e insetos. Como todos os beija-flores, tem papel fundamental na manutenção dos ecossistemas por ser responsável pela polinização de várias plantas. Os machos apresentam topete azul (Figura 24A), ausente nas fêmeas (Figura 24B). Na época reprodutiva, os machos disputam em arenas comunitárias. Ficam pousados, próximos e a pouca altura, onde vocalizam incessantemente e exibem seus topetes reluzentes. A espécie põe dois ovos em ninhos feitos de líquens, musgos e teia de aranha. Em formato de taça, geralmente são construídos em arbustos, a pouca altura. Frequenta capoeiras, vassourais e bordas de matas virgens e secundárias. Raramente vista em jardins ou próximos a habitações (Belton, 1994; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 25.** Distribuição de *Stephanoxis loddigesii* (beija-flor-de-topete-azul) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Trochilidae

**Espécie:** *Thalurania glaucopis*

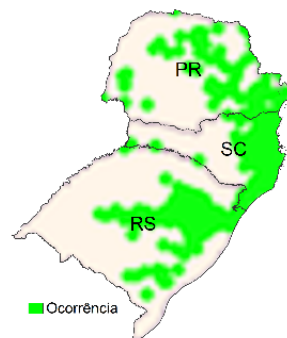
**Nome popular:** beija-flor-de-fronte-violeta



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 26.** *Thalurania glaucopis* (beija-flor-de-fronte-violeta). Macho (A); e fêmea (B).

Presente em grande parte da Mata Atlântica, ocorrendo até o Extremo Sul do Brasil (Figura 27), e também na Argentina e Uruguai. Frequente em jardins e áreas habitadas. Os machos apresentam a fronte azulada com peito e abdome verdes (Figura 26A), distinguindo-se das fêmeas, de plumagem mais discreta (Figura 26B). A espécie busca néctar em flores de plantas ornamentais cultivadas, como hibiscos e malvaviscos. Não raro, utiliza perfurações na corola das flores para alcançar o néctar pelo lado de fora, sem tocar as estruturas reprodutivas (“pilhagem de néctar”). Também visita a bebedouros e garrafinhas de água açucarada. Como as demais espécies da família, complementa sua dieta com pequenos artrópodes, que também compõem a alimentação dos filhotes. Bastante agressivos, disputam, entre si e com outras espécies, o território onde há disponibilidade de alimento. Geralmente, um indivíduo dominante pousa na planta florida e não permite aproximação de intrusos. Ninho em forma de tigela, feito de fibras vegetais e revestido de líquens e musgos, colados com teia de aranha. Postura de dois ovos (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 27.** Distribuição de *Thalurania glaucopsis* (beija-flor-de-frente-violeta) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Trochilidae

**Espécie:** *Leucochloris albicollis*

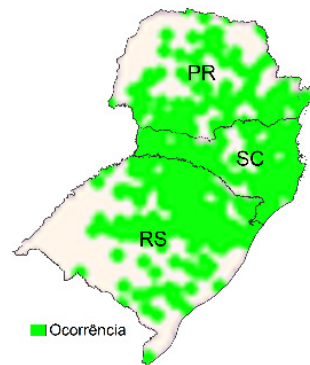
**Nome popular:** beija-flor-de-papo-branco



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 28.** *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco).

Mede aproximadamente 10 cm. Não apresenta dimorfismo sexual. Ampla distribuição no Sul do Brasil, onde se faz presente nos biomas Pampa e Mata Atlântica (Figura 29). É uma das espécies de beija-flores mais comuns e facilmente avistadas, sendo frequente em jardins e parques de áreas rurais e urbanas. Visita flores em busca de néctar (Figura 30) e frequenta bebedouros para beija-flores. Também se alimenta de pequenas aranhas e insetos, que, por vezes, captura em voo. Como as demais espécies de beija-flores, as fêmeas geralmente põem dois ovos e se encarregam da incubação, cujo período é de, aproximadamente, 15 dias (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 29.** Distribuição de *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).



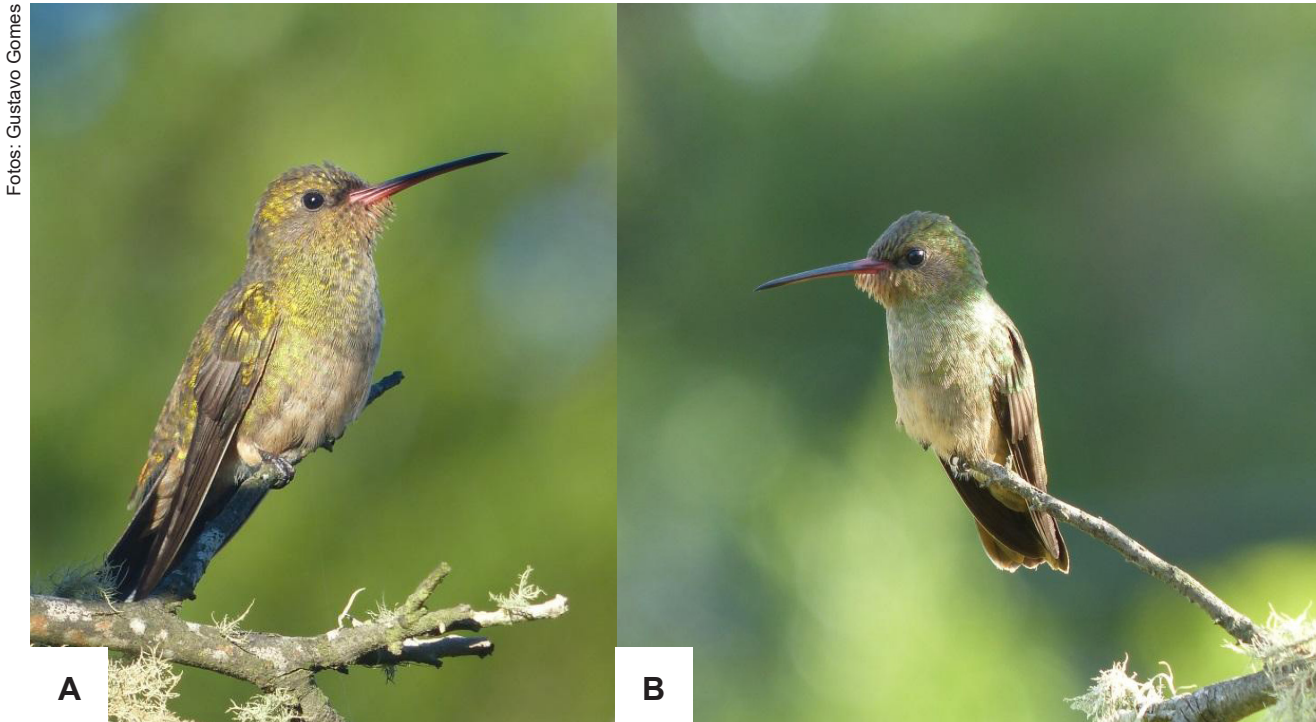
Foto: Gustavo Gomes

**Figura 30.** *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco) visitando cravo-divino-formoso (*Mutisia speciosa*).

**Família:** Trochilidae

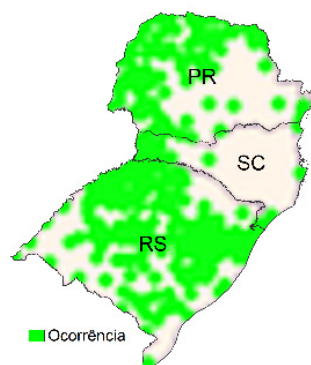
**Espécie:** *Hylocharis chrysura*

**Nome popular:** beija-flor-dourado



**Figura 31.** *Hylocharis chrysura* (beija-flor-dourado). Macho (A); e fêmea (B).

De plumagem iridescente, sua coloração dourada e cintilante é revelada apenas com a incidência de luz direta (Figura 31A). O bico é vermelho com a ponta preta. As fêmeas são levemente mais opacas (Figura 31B). Muito comum, é uma das espécies dessa família mais facilmente observadas, frequentando áreas habitadas e até grandes centros urbanos, onde vive e se reproduz. No Sul do Brasil ocorre nos biomas Pampa e Mata Atlântica (Figura 32). Oportunista, visita garrafinhas para beija-flores e diversas espécies de plantas ornamentais em parques e jardins. Frequentemente visita as flores de bromélias, da corticeira-do-banhado (*Erythrina cristagalli*) e do mulungu-do-litoral (*Erythrina speciosa*). Além de néctar, captura insetos em pleno voo ou na vegetação. Coleta pequenas aranhas, retirando-as de suas teias. Ninho em forma de taça, feito com fibras vegetais e decorado externamente com líquens e pedaços de folhas, fixados com teia de aranha (Jacobs; Fenalti, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 32.** Distribuição de *Hylocharis chrysura* (beija-flor-dourado) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Rallidae

**Espécie:** *Aramides cajaneus*

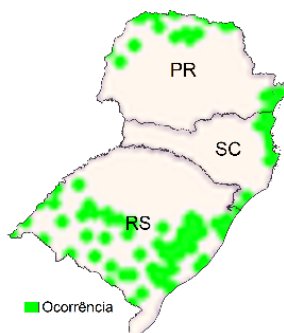
**Nome popular:** saracura-três-potes



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 33.** *Aramides cajaneus* (saracura-três-potes).

Mais ouvida do que vista. Seu canto, que parece dizer “três potes”, deu origem ao seu nome popular, sendo muito comum ao amanhecer e ao anoitecer. De acordo com a crença popular, seu canto anuncia chuva que se aproxima. Vive no solo, em brejos, áreas alagadas, margens de cursos e corpos d’água. Espécie onívora. Alimenta-se de folhas, sementes, frutos, larvas, pequenas cobras, peixes, anfíbios e crustáceos. Embora consigam voar, essas aves são sempre vistas no solo e, ao se sentirem ameaçadas, saem correndo e se entocam na vegetação densa, sendo comum presenciar esse comportamento em estradas rurais. Presentes nos biomas Pampa e Mata Atlântica do Sul do Brasil (Figura 34). Constroem o ninho no junco ou às margens de córregos, e a postura é de até quatro ovos (Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).



**Figura 34.** Distribuição de *Aramides cajaneus* (saracura-três-potes) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Ardeidae

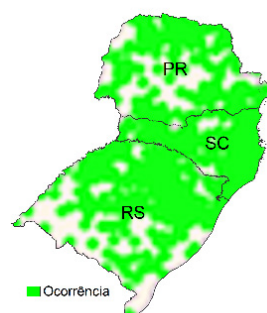
**Espécie:** *Syrigma sibilatrix*

**Nomes populares:** maria-faceira, socó



**Figura 35.** *Syrigma sibilatrix* (maria-faceira). Vista ventral (A); e dorsal (B).

Uma das garças de plumagem mais colorida. Apresenta o abdome bege (Figura 35A) e o pescoço e dorso acinzentados (figura 35B). Presente em grande parte da região Sul do Brasil (Figura 36). Típica de ambientes campestres, sendo muito comum em áreas de pastagens, lavouras e beiras de açudes. Coloniza zonas após queimadas e parece se beneficiar do desmatamento, ampliando sua distribuição. Alimenta-se de insetos, anfíbios, pequenos roedores, cobras e peixes. Costuma acompanhar o trator durante o preparo do solo, aproveitando para coletar minhocas, larvas e adultos de artrópodes. Vocaliza em voo e seu canto lembra o alarme da marcha ré de caminhões. Constrói ninho de gravetos, ralos, dispostos em galhos horizontais no alto de árvores. Põe, geralmente, quatro ovos de coloração azulada, e a incubação leva 28 dias (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 36.** Distribuição de *Syrigma sibilatrix* (maria-faceira) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Cathartidae

**Espécie:** *Coragyps atratus*

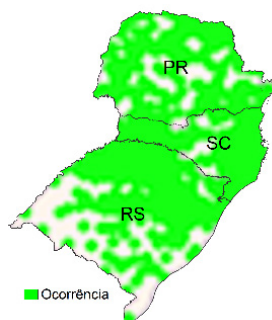
**Nomes populares:** urubu-preto, urubu-de-cabeça-preta, corvo



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 37.** *Coragyps atratus* (urubu-preto).

Amplamente distribuído na América, ocorre desde o centro dos Estados Unidos até o extremo sul da América do Sul. É uma das espécies de aves mais comuns no Brasil, estando presente em praticamente toda a região Sul (Figura 38). Sua área de ocorrência tem se expandido com as modificações feitas pelo homem nos ecossistemas, como a expansão das áreas de lavouras e cidades. Espécie de urubu mais comum no Sul do país, frequente em grandes centros urbanos, rodovias e até lixões. São aves de hábito detritívoro, alimentando-se de carcaças de animais mortos e outros tipos de matéria orgânica em decomposição. Existem outras três espécies de urubus no Sul do Brasil. Todos cumprem a mesma função ambiental de manter o ambiente limpo, consumindo carniça e prevenindo a proliferação de doenças causadas por microrganismos. Ninho em ocos de árvores ou paredões de pedra. Postura de dois ovos (Timm; Timm, 2016; Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).



**Figura 38.** Distribuição de *Coragyps atratus* (urubu-preto) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).



**Família:** Accipitridae

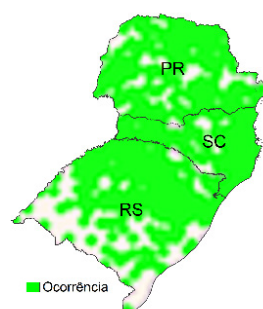
**Espécie:** *Rupornis magnirostris*

**Nomes populares:** gavião-carijó, gavião-pinhel, gavião-pega-pinto



**Figura 39.** *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó). Adulto (A) ; e jovem (B).

Espécie de gavião mais comum e amplamente distribuída no Sul do Brasil (Figura 40). Ocorre desde o México até a Argentina, sua área de ocorrência cobre todo o território nacional. O juvenil apresenta a cabeça branca (Figura 39B), tornando-se cinza-escuro quando adulto (Figura 39A). Como toda ave de rapina, cumpre um papel fundamental no equilíbrio populacional de animais menores. Presente em diversos tipos de ambiente, incluindo áreas urbanas, onde controla ratos e pombos. De hábitos alimentares generalistas, também come insetos, répteis, anfíbios e morcegos. Reconhecido predador de pintos em áreas rurais. Fácil de ser avistado. Pousa em poleiros expostos, moirões e postes a beira de estradas, de onde espreita suas presas. Sem dimorfismo sexual. Costuma voar em casais, alto e em círculos, quando emite sua vocalização estridente. O casal constrói um ninho de gravetos e folhas, no topo de árvores altas. Postura de dois ovos. O macho alimenta a fêmea durante a incubação, que leva, aproximadamente, 30 dias (Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).



**Figura 40.** Distribuição de *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Tytonidae

**Espécie:** *Tyto furcata*

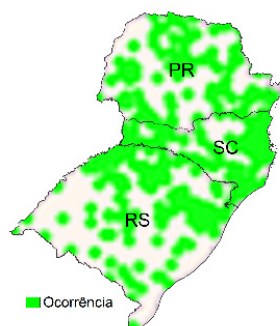
**Nomes populares:** suindara, coruja-da-igreja, coruja-da-torre



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 41.** *Tyto furcata* (suindara).

Uma das espécies de corujas mais comuns no Brasil e de ampla distribuição na região Sul (Figura 42). De extrema importância para o homem, por ser grande consumidora de roedores, especialmente próximo a habitações humanas. Habita áreas fortemente antropizadas, incluindo as grandes cidades. Nas áreas rurais, costuma habitar e fazer ninho em torres de igrejas, taperas, silos, armazéns e galpões, sendo sempre útil no controle de ratos. Também se alimenta de morcegos, répteis, anfíbios e aves. Sua vocalização estridente, geralmente emitida em voo, lembra o som de um papel sendo rasgado. Algumas lendas e superstições associam seu canto à morte da pessoa que é sobrevoada, sendo (injustamente) considerada uma ave “de mau agouro” em algumas regiões do Brasil. Geralmente faz o ninho em estruturas construídas por pessoas, mas pode nidificar em ocos de árvores e cavernas. Põe até sete ovos, incubados por 30 dias, aproximadamente (Narozky; Yzurieta, 2010; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 42.** Distribuição de *Tyto furcata* (suindara) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Strigidae

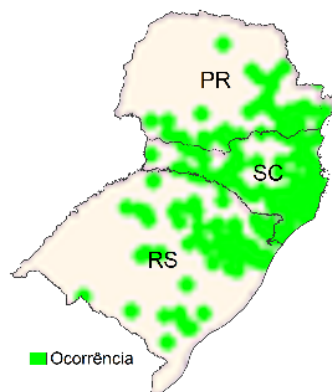
**Espécie:** *Megascops sanctaecatarinae*

**Nome popular:** corujinha-do-sul



**Figura 43.** *Megascops sanctaecatarinae* (corujinha-do-sul). Morfos cinza (A); e marrom (B).

Pequena coruja típica do Sul do Brasil (Figura 44). Também ocorre no nordeste da Argentina, norte do Uruguai e no sul do Estado de São Paulo. Apresenta variação na coloração da plumagem, que pode ir do cinza (Figura 43A) ao marrom (Figura 43B). Ocorre nas mesmas localidades que a corujinha-do-mato (*M. choliba*), espécie simpátrica da qual se difere pela vocalização, pois morfologicamente são praticamente idênticas. Macho e fêmea cantam de forma diferente. Geralmente vocalizam em duetos (casais). Habita matas primárias e secundárias, podendo ocorrer nas proximidades de habitações humanas, onde é de grande valia por controlar roedores e artrópodes peçonhentos, visto que é grande consumidora de lacraias e escorpiões. Também consomem répteis, peixes e anfíbios. Nidifica no oco de árvores. As fêmeas incubam os ovos e os machos se encarregam de alimentá-las nesse período (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 44.** Distribuição de *Megascops sanctaecatarinae* (corujinha-do-sul) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Strigidae

**Espécie:** *Strix hylophila*

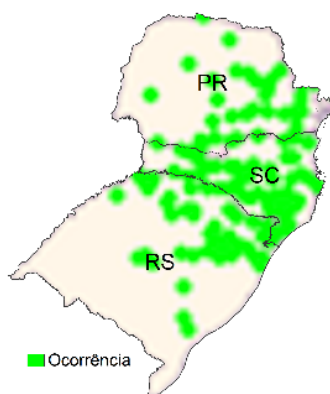
**Nome popular:** coruja-listrada



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 45.** *Strix hylophila* (coruja-listrada).

Coruja de grande porte, típica da Mata Atlântica do Sudeste e Sul do Brasil, ocorrendo também em florestas do Bioma Pampa gaúcho (Figura 46), Paraguai e Nordeste da Argentina. Frequente na mata com araucária. Preferente por matas virgens, altas e bem preservadas. Alimenta-se de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e artrópodes. Vocalização gutural, grave e rouca, semelhante a uma risada, bastante sinistra. Também produz um chamado agudo e estridente. Hábitos exclusivamente noturnos. Nidifica em ocós de grandes árvores vivas ou mortas. A fêmea põe até três ovos e se encarrega da incubação, que dura em torno de 30 dias (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 46.** Distribuição de *Strix hylophila* (coruja-listrada) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Trogonidae

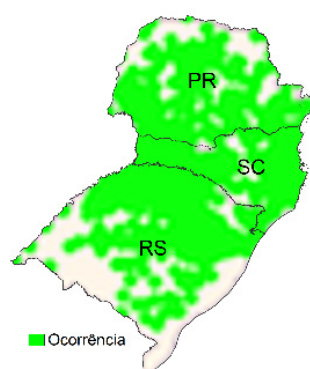
**Espécie:** *Trogon surrucura*

**Nomes populares:** surucuá-variado, surucuá



**Figura 47.** *Trogon surrucura* (surucuá-variado). Macho (A); e fêmea (B).

Amplamente distribuído nos biomas Pampa e Mata Atlântica do Sul do Brasil (Figura 48). Apesar de abundante e vistosa, e de conviver nas proximidades de habitações rurais, essa espécie é mais facilmente ouvida do que avistada, pois passa longos períodos imóveis e empoleirados, apenas cantando repetidamente. O macho tem plumagem colorida e chamativa, com espetacular efeito iridescente nas costas (Figura 47A). Fêmeas com plumagem predominantemente cinza (Figura 47B). Onívoros, alimentam-se de frutos e larvas e adultos de artrópodes, incluindo lagartas urticantes. O casal escava o ninho em cupinzeiros arbóreos, onde são postos de dois a quatro ovos, cuja incubação leva entre 15 e 20 dias, sendo realizada por ambos os pais (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 48.** Distribuição de *Trogon surrucura* (surucuá-variado) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Trogonidae

**Espécie:** *Trogon chrysochloros*

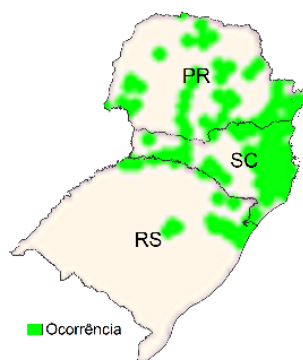
**Nomes populares:** surucuá-dourado.



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 49.** *Trogon chrysochloros* (surucuá-dourado). Macho adulto de corpo inteiro (A); e detalhe da cabeça (B).

Típicos da Mata Atlântica do Sudeste e Sul do Brasil, ocorrendo tanto nas florestas com araucária quanto na Floresta Ombrófila Densa (Figura 50). Também presentes em áreas florestais do oeste da Argentina e do Paraguai. Machos de plumagem exuberante, com o ventre amarelo e a cabeça, pescoço e dorso azul-esverdeados (Figura 49A). Apresentam máscara negra (Figura 49B). As fêmeas apresentam coloração amarronzada na cabeça e nas costas, sendo menos coloridas. São mais exigentes em florestas bem preservadas que o surucuá-variado. Alimentam-se de larvas e adultos de artrópodes, especialmente besouros, esperanças, gafanhotos e louva-a-deus, incluindo alguns frutos em sua dieta, dos quais regurgitam as sementes. Contribuem na dispersão de plantas frutíferas e no controle de insetos. Usam ocos de árvores mortas e galhos quebrados para nidificar, onde põem, em média, três ovos, incubados por 20 a 30 dias (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 50.** Distribuição de *Trogon chrysochloros* (surucuá-dourado) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Ramphastidae

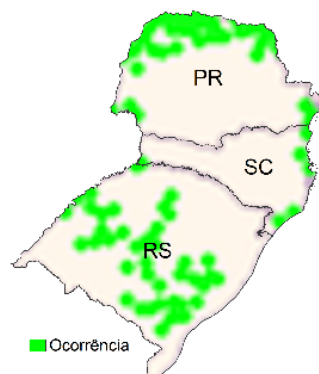
**Espécie:** *Ramphastos toco*

**Nomes populares:** tucanuçu, tucano-toco, tucano



**Figura 51.** *Ramphastos toco* (tucanuçu).

A maior espécie da família está em plena expansão no Extremo Sul do país, tendo alcançado regiões de paisagens predominantemente campestres como a campanha gaúcha (Figura 52) e o norte do Uruguai. Ocorre também na região Centro-Oeste e em partes da Amazônia, Sendo extremamente comum em áreas de Mata Atlântica na região Sudeste, porém pouco expressivo em Santa Catarina e no Paraná. Presente também no Paraguai, Bolívia e Argentina. Os machos apresentam o bico levemente mais longo e reto que o das fêmeas. Alimenta-se basicamente de frutos, sendo importante dispersor de sementes. Complementa a dieta com artrópodes, além de filhotes e ovos de outras aves. Infelizmente, às vezes são perseguidos por causa desse hábito, mas deve-se considerar que estão controlando populações de outras espécies abundantes, que podem causar problemas nas lavouras, como pombas e caturritas. Usam ocos em troncos de palmeiras, árvores mortas ou postes de luz para nidificar. Postura de até quatro ovos, incubados por 15 a 20 dias (Pallinger; Aprile, 2015; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 52.** Distribuição de *Ramphastos toco* (tucanuçu) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Ramphastidae

**Espécie:** *Ramphastos dicolorus*

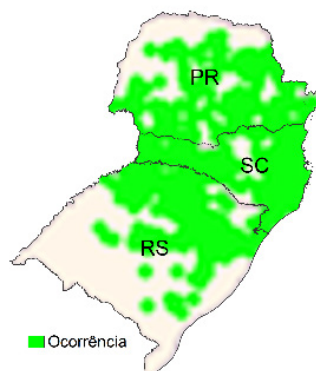
**Nomes populares:** tucano-de-bico-verde, tucano



Foto: Gustavo Gomes

**Figura 53.** *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde).

Tucano típico das matas tropicais e subtropicais do Sudeste e Sul do Brasil, tendo expressiva distribuição nas regiões florestais dos três estados sulinos (Figura 54). Ocorre também no leste da Argentina e no Paraguai. Presente em florestas virgens e secundárias, frequentando pomares e áreas de silvicultura. Alimentam-se de frutos, sendo importantes dispersores de sementes. É comum vê-los em pequenos bandos, atacando pomares domésticos, especialmente caquizeiros. Como as demais espécies da família, também comem artrópodes e pequenos vertebrados, especialmente filhotes e ovos de aves menores, sendo, por isso, perseguidos por moradores de áreas rurais. Seu ninho é em ocós de troncos de árvores e palmeiras. Assim como o tucano-toco, utilizam postes de madeira da rede elétrica para nidificar. As fêmeas possuem bico levemente menor. Põem de dois a quatro ovos e chocam por 18 dias, aproximadamente (Pallinger; Aprile, 2015; Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).



**Figura 54.** Distribuição de *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).



**Família:** Ramphastidae

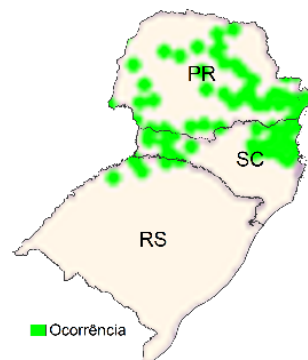
**Espécie:** *Pteroglossus bailloni*

**Nomes populares:** araçari-banana



**Figura 55.** *Pteroglossus bailloni* (araçari-banana).

Da família dos tucanos, porém de tamanho reduzido. Não apresenta dimorfismo sexual. Típico das matas tropicais e estacionais do Sudeste e Sul do Brasil, tendo seu limite sul de distribuição geográfica no norte do Rio Grande do Sul (Figura 56). Ocorre também em regiões florestadas do leste da Argentina e Paraguai. Alimentação, predominantemente, à base de frutos, sendo excelente dispersor de sementes, notavelmente do palmito-juçara. Também saqueia ninhos de outras aves para complementar a dieta com proteína de ovos e filhotes. Espécie de hábitos florestais. Habita a copa de árvores altas, não tolerando alterações no habitat. Andam em grupos pequenos. Nidificam em cavidades de troncos ocos de árvores e palmeiras. Também utilizam postes de luz de madeira, aproveitando cavidades e ocos de ninhos antigos de pica-paus. Postura de até três ovos, cujo período de incubação leva de 15 a 20 dias (Pallinger; Aprile, 2015; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 56.** Distribuição de *Pteroglossus bailloni* (araçari-banana) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Psittacidae

**Espécie:** *Myiopsitta monachus*

**Nomes populares:** caturrita.

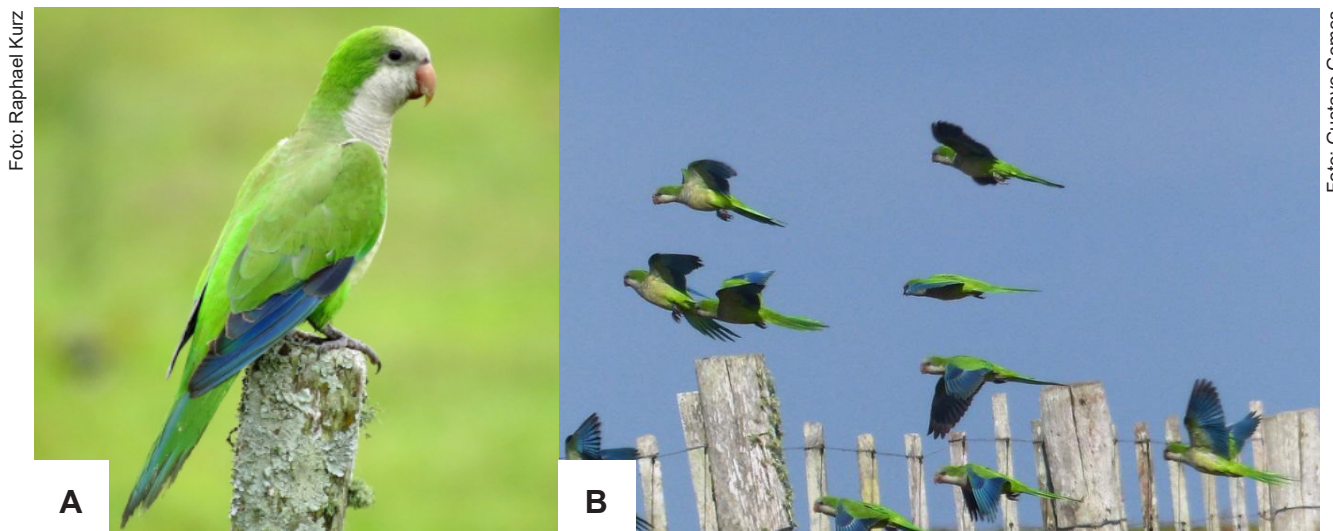
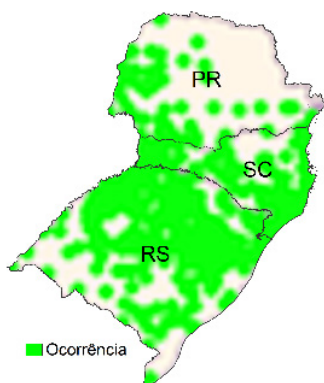


Foto: Raphael Kurz

Foto: Gustavo Gomes

Figura 57. *Myiopsitta monachus* (caturrита). Adulto (A); e bando (B).

Apresenta dorso verde, ventre cinza e asas azul cintilante (Figura 57A). Sua área de distribuição geográfica natural se estende desde o Pantanal e leste dos Andes, na Bolívia, passando pelo Paraguai, região Sul do Brasil (Figura 58) e Uruguai, até o sul da Argentina. É considerada uma “praga” em zonas de cultivo de milho no sul brasileiro, Argentina e Uruguai. Com a supressão dos habitats naturais, passou a alimentar-se nas áreas de cultivo. A introdução de espécies de eucaliptos australianos intensificou a explosão populacional. Na flora nativa de algumas regiões, especialmente no bioma Pampa, inexisteriam árvores com estaturas tão altas como as alcançadas pelos eucaliptos. As aves se utilizam desses para construir seus ninhos comunitários de gravetos, tornando-os inalcançáveis para predadores terrestres. Tucanos, corujas, gaviões e outras aves predadoras ajudam a controlar as populações. Andam em bandos de até centenas de indivíduos (Figura 57B). Também comem frutos, sementes, flores e brotações (Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 58.** Distribuição de *Myiopsitta monachus* (caturrита) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Psittacidae

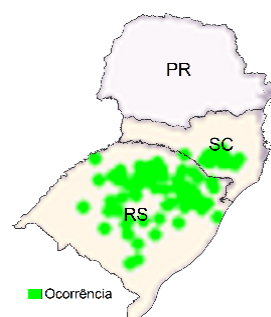
**Espécie:** *Amazona pretrei*

**Nomes populares:** papagaio-charão, charão, papagaio-da-serra.



**Figura 59.** *Amazona pretrei* (papagaio-charão). Macho (A); e fêmea (B).

Um dos poucos papagaios que apresentam dimorfismo sexual. O macho (Figura 59A) possui máscara e espelhos das asas maiores e de coloração mais intensa do que a fêmea (Figura 59B). Típico do Sul do Brasil, ocorrendo em Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Figura 60). Sua ocorrência está diretamente relacionada com a presença de mata com araucária. Parecem depender do pinhão para sobreviver no inverno, ajudando na dispersão da araucária. São migratórios, passam o inverno no planalto, e no verão se deslocam para o sul, onde se reproduzem. Foi extinto em localidades da Serra do Sudeste (RS), onde passava o verão, como em Canguçu e São Lourenço do Sul. Na entressafra de pinhão, alimentam-se de frutos nativos. Figura como ameaçado de extinção no Brasil e em nível global. Dentre as principais causas estão o desmatamento e a coleta e comercialização de filhotes como animais de estimação. Nidificam em ocos de árvores, pondo de dois a quatro ovos, incubados por um período de 22 a 24 dias (Belton, 1994; ICMBio, 2018; Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

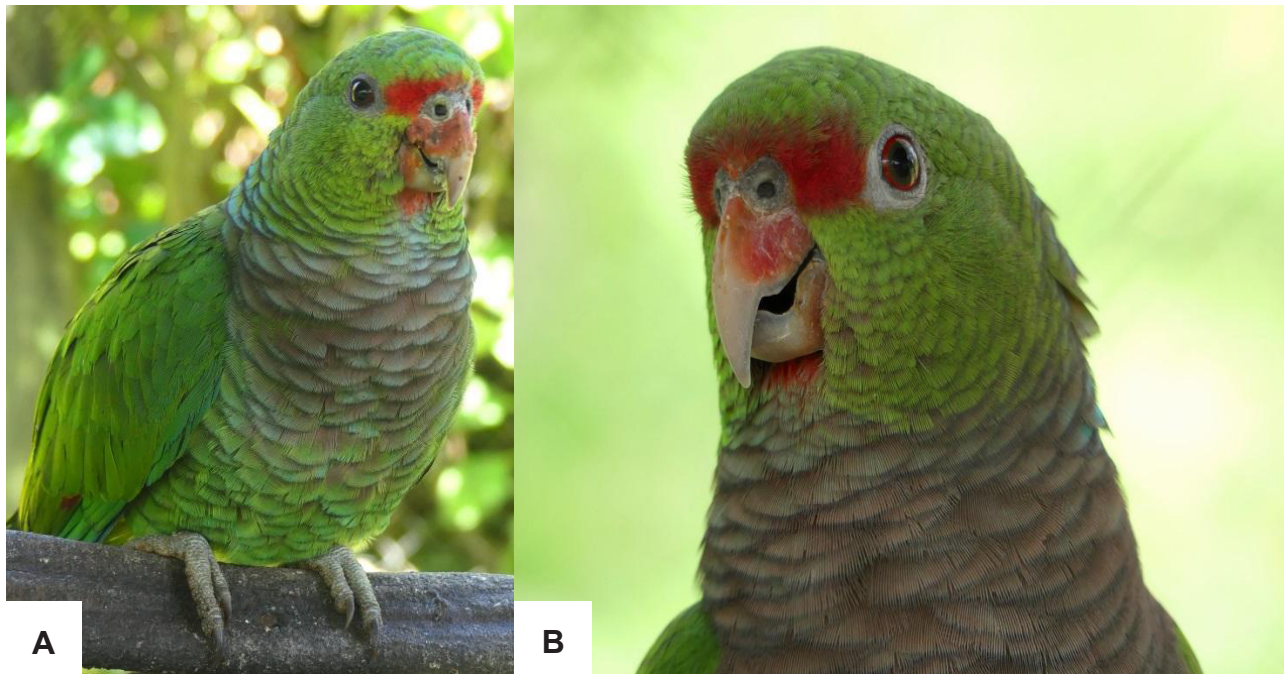


**Figura 60.** Distribuição de *Amazona pretrei* (papagaio-charão) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Psittacidae

**Espécie:** *Amazona vinacea*

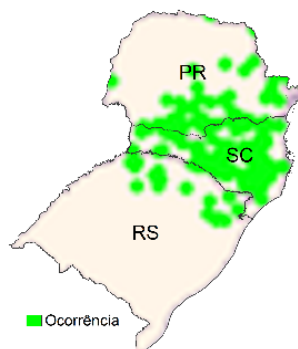
**Nomes populares:** papagaio-de-peito-roxo.



Fotos: Gustavo Gomes

**Figura 61.** *Amazona vinacea* (papagaio-de-peito-roxo). Indivíduo adulto (A) ; e detalhe da cabeça (B).

Plumagem arroxeadada no peito (Figura 61A) e fronte vermelha (Figura 61B). Ocorrem no Paraguai, norte da Argentina e no Brasil, nas regiões Sul (Figura 62) e Sudeste, estando as populações ao norte de sua distribuição drasticamente reduzidas. Dependentes das matas com araucária. Têm o pinhão como principal fonte de alimento entre abril e agosto, contribuindo na sua dispersão. Também consomem frutos, principalmente na entressafra de pinhão. Voam em bandos, isolando-se em casais durante o período reprodutivo. Nidificam em cavidades de grandes árvores ocas, vivas ou mortas. Postura de dois ovos, incubados por 30 dias. Ameaçado de extinção no Brasil e em nível global. O desmatamento das matas com araucária, o comércio ilegal e a falta de cavidades em grandes árvores (ausência de matas virgens) são as principais ameaças. Antigamente ocorria no sul do RS, na região do município de São Lourenço do Sul, onde se encontra localmente extinto (Belton, 1994; ICMBio, 2018; Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 62.** Distribuição de *Amazona vinacea* (papagaio-de-peito-roxo) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

**Família:** Corvidae

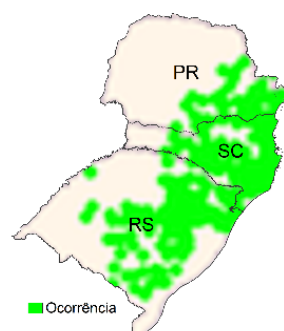
**Espécie:** *Cyanocorax caeruleus*

**Nomes populares:** gralha-azul



**Figura 63.** *Cyanocorax caeruleus* (galha-azul).

Nativa do Sudeste e Sul do Brasil, estando presente nos três estados sulinos (Figura 64). Ocorre também em estreita faixa do leste argentino. Especialmente presente nas regiões de mata com araucária, tendo o pinhão como importante recurso alimentar. Escondem pinhões, enterrando-os, como forma de estocagem de alimento. Contribuem para a conservação da araucária, visto que as sementes esquecidas podem vir a germinar, gerando novas árvores. Onívoras, também se alimentam de frutos, artrópodes e pequenos vertebrados, inclusive filhotes e ovos de outras aves. Frequentam comedouros domésticos em busca de sementes e frutas. Apreciam, além do pinhão, banana, caqui e sementes de girassol. De hábito florestal, vivem em pequenos bandos, muito barulhentos. Costumam vocalizar em grupo, no alto de árvores secas. Constroem ninho de gravetos em forma de taça, na coroa central das araucárias, ou no topo de outras árvores altas. Postura de quatro ovos, em média. Incubação de 15 a 20 dias (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).



**Figura 64.** Distribuição de *Cyanocorax caeruleus* (galha-azul) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

## Considerações finais

As aves formam um grupo facilmente observável, que faz parte da vida e do cotidiano no meio rural. Quem vive em localidades do interior no Sul do Brasil desperta com o canto dos pássaros e, diariamente, ouve e avista (pelo menos) algumas dezenas de espécies. Saber identificá-las e conhecer seus hábitos ajudará a compreender o próprio agroecossistema onde as pessoas se inserem e interagem. É preciso entender que as aves de hoje, por meio de interações ecológicas com as plantas (como a polinização e a dispersão de sementes), estão garantindo as florestas que amanhã possibilitarão solos férteis, água fresca e ar puro aos nossos filhos e netos.

É preciso também compreender que algumas espécies, ao se alimentarem de outros animais (inclusive filhotes de outras aves), estão trazendo equilíbrio ao meio, controlando populações muito abundantes, evitando infestações de organismos indesejados ao redor das casas e até mesmo nos cultivos, sejam eles ratos, cobras, insetos ou mesmo outras aves. Ainda precisamos, como espécie humana, assumir que a maioria dos conflitos entre aves e agricultura são, na verdade, fruto de populações em desequilíbrio, cujas causas são alterações que nós mesmos, seres humanos, trouxemos ao meio ambiente, pelo desmatamento, expansão excessiva de áreas produtivas e modificações muito acentuadas nas paisagens. Precisamos reconhecer que, em localidades onde as aves ainda têm habitat saudável e alimento disponível, os danos e prejuízos são menores ou inexistentes. Por isso, as aves são um excelente indicador da saúde ambiental e, quanto melhor conservado o ambiente, maior será a diversidade da avifauna.

Finalmente, é necessário romper algumas barreiras, abandonar hábitos culturais e superstições, como os que causam perseguição a tucanos e corujas no Sul do Brasil, com argumentos infundados, como o fato de trazerem mau agouro.

## Referências

- AZPIROZ, A. B. **Aves de las pampas y campos de Argentina Brasil y Uruguay**: una guía de identificación. Nueva Helvecia: Pressur, 2012. 351 p.
- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul**: distribuição e biologia. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994. 584 p.
- ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume I. Brasília, DF: ICMBio, 2018. 492 p.
- IUCN (International Union for Conservation of Nature). **The IUCN red list of threatened species**. 2021. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- JACOBS, F.; FENALTI, P. **Aves do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Aratinga, 2020. 454 p.
- NAROKY, T.; YZURIETA, D. **Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**: Edición Total. Buenos Aires: Vázquez Mazzini Editores, 2010. 427 p.
- PALLINGER, F.; APRILE, M. **Tucanos e araçarís neotropicais**: guia ilustrado. São Paulo: Edelbra, 2015. 150 p.
- TIMM, C. D.; TIMM, V. F. **Aves do extremo sul do Brasil**: guia de identificação. Pelotas: USEB, 2016. 331 p.
- TIMM, C. D.; TIMM, V. F. **Avifauna gaúcha**: guia de identificação. Pelotas: USEB, 2021. 408 p.
- WIKIAVES. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

**Embrapa**

---

*Clima Temperado*